

Corregedoria vai investigar procuradores

Destruição de fitas da conversa com Antônio Carlos pode levar a processo criminal

Givaldo Barbosa

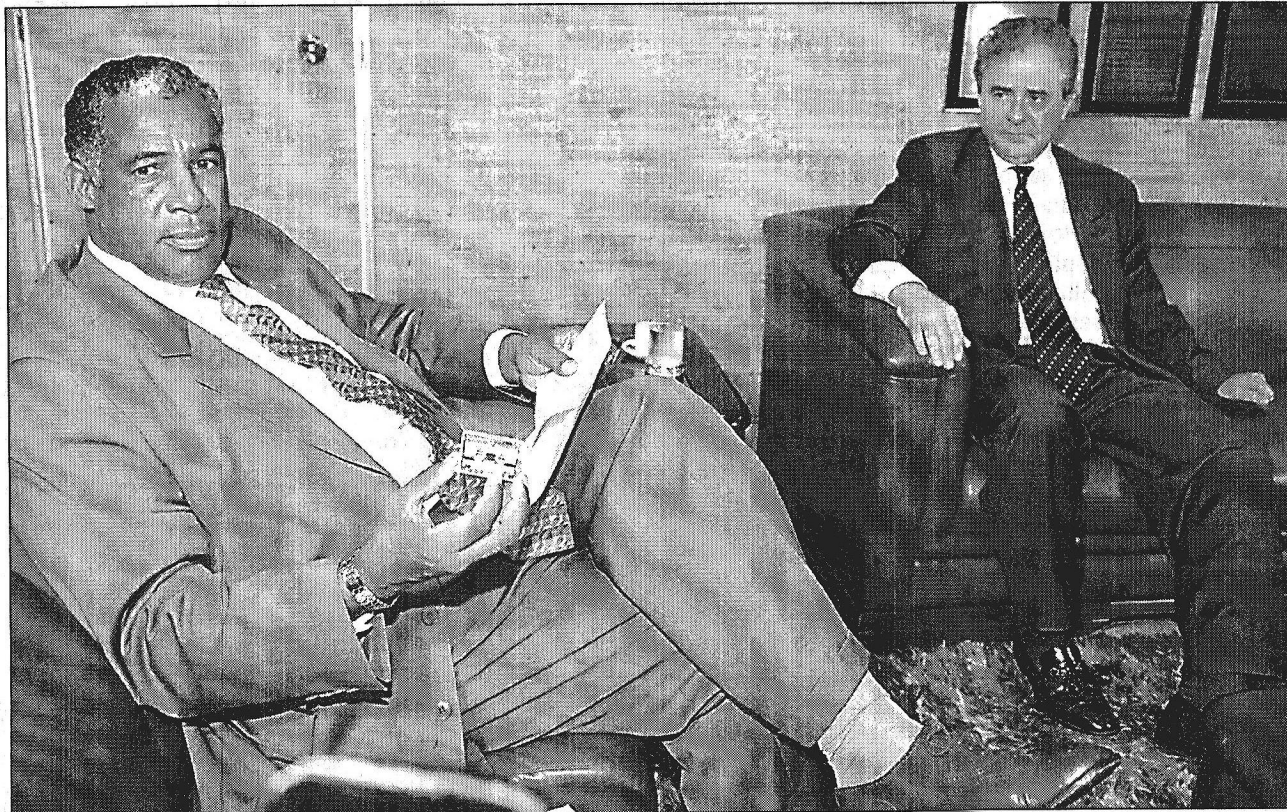
Monica Torres Maia e
Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, disse ontem que deverão ser apuradas pela Corregedoria do Ministério Público Federal as responsabilidades dos procuradores Eliana Torelly de Carvalho, Guilherme Schelb e Luiz Francisco de Sousa no episódio da conversa com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) sobre a quebra de sigilo nas votações do Senado. Além disso, caso a procuradora-chefe no Distrito Federal, Isabel Galotti, encontre indícios de que os três destruíram as gravações da conversa, eles poderão responder criminalmente.

No Conselho de Ética do Senado, Eliana e Schelb afirmaram que destruíram as duas fitas audíveis e Luiz Francisco tinha dito que as pisoteou, quebrando o invólucro de plástico, deixando-as no chão do gabinete de Eliana.

Procurador pede à Polícia Federal perícia na fita

Brindeiro entregou ao diretor-geral da Polícia Federal, Agílio Monteiro Filho, a fita inaudível da conversa entre Antonio Carlos, seu assessor Fernando César Mesquita e os procuradores. Brindeiro pediu uma perícia na fita, que lhe foi entregue, há mais de duas semanas, por Luiz Francisco. A gravação foi feita no gabinete do procurador, na época vizinho ao de Eliana, onde ocorreu a reunião com o senador. Por isso, a qualidade da gravação é ruim.



AGÍLIO MONTEIRO recebe de Geraldo Brindeiro a fita com a gravação da conversa de ACM com os procuradores

O procurador-geral solicitou que, concluído o laudo, cópias dele sejam enviadas ao presidente do Conselho de Ética, senador Ramez Tebet (PMDB-MT), com quem esteve ontem, e ao corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP). Com o laudo, Brindeiro quer esclarecer três pontos: se se trata da fita original; se houve adulteração da fita ou da gravação; e qual o conteúdo verdadeiro.

O perito Ricardo Molina deve ser

chamado a depor novamente no conselho, pois informou que conseguiu identificar novos trechos das conversas.

O painel eletrônico do Senado deverá ser substituído até julho. Assustado com o alto grau de vulnerabilidade, que permite até a alteração do voto, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), já autorizou o diretor-executivo do Prodasen, Kleber Gomes Ferreira Lima, a pesquisar equipamentos mais

seguros e modernos. Será feito até um estudo de biometria para se encontrar a melhor maneira de se identificar um senador, por impressão digital, íris ou voz.

Técnicos do Prodasen chegaram à conclusão de que o sistema tem mais pontos vulneráveis do que os 18 apontados por peritos da Unicamp. Por isso Jader foi aconselhado a substituir o painel, em vez de consertá-lo, como sugerido no laudo da Unicamp. ■